



Trabalhos Científicos

Título: Tendência Temporal Das Taxas De Coberturas Vacinais De Crianças No Brasil

Autores: Henrique Guimarães Aires e Silva / Universidade do Sul de Santa Catarina; Lia Zumblick Machado / Universidade do Sul de Santa Catarina; Isadora Nack Borba / Universidade do Sul de Santa Catarina; Daiana Gomes de Sousa / Universidade do Sul de Santa Catarina; Chaiana Esmeraldino Mendes Marcon / Universidade do Sul de Santa Catarina;

Resumo: Introdução: O Programa Nacional de Imunizações do Brasil é um dos maiores programas de vacinação do mundo, sendo reconhecido internacionalmente pelas suas conquistas na redução e na erradicação de doenças imunopreveníveis. Apesar de sua relevância no contexto da saúde da criança, as coberturas vacinais encontram-se abaixo do esperado. A análise da tendência temporal das coberturas vacinais permite identificação de déficits nos programas de imunização e o direcionamento de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) na implementação de medidas que reforcem a adesão dessa população às campanhas vacinais. Objetivo: Avaliar a tendência temporal das coberturas vacinais dos principais imunobiológicos em crianças até 5 anos de idade no período de 2010 a 2020 no Brasil. Materiais e métodos: Este é um estudo ecológico de tendência temporal. Os registros das taxas de cobertura vacinal foram coletados da plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A análise foi realizada por regressão linear simples das coberturas vacinais entre os anos de 2014 e 2020 para as vacinas Meningocócica C, Hepatite B (até 30 dias) e Pentavalente e o intervalo entre 2010 e 2020 para as demais vacinas, conforme disponibilizados pela plataforma. A correlação entre as variáveis foi avaliada pelo coeficiente de Pearson, coeficiente de determinação, valor de p pela análise de anova, regressão linear e variação anual percentual. Serão considerados estatisticamente significativos os valores de p menores que 0,05. Resultados: Pode-se observar que as coberturas vacinais das vacinas analisadas vem apresentando queda nos últimos anos. A vacina BCG apresentou o coeficiente de correlação de Pearson (r) -0,834, este analisado entre tempo e cobertura vacinal, o coeficiente de determinação (r^2) foi de 0,696, e o valor de p por anova foi de $< 0,01$, Hepatite B ($r = -0,717$, $r^2 = 0,514$, valor de p = 0,013), Poliomielite ($r = -0,882$, $r^2 = 0,779$, valor de p $< 0,01$), Tríplice Viral Dose 1 ($r = -0,714$, $r^2 = 0,509$, valor de p $< 0,014$), Hepatite B até 30 dias ($r = -0,760$, $r^2 = 0,583$, valor de p $< 0,05$), Pentavalente ($r = -0,876$, $r^2 = 0,767$, valor de p $< 0,01$), Meningocócica C ($r = -0,920$, $r^2 = 0,840$, valor de p $< 0,01$). Todos os imunobiológicos apresentaram a média da variação anual percentual, o beta (β), menor que zero, o que reforça a hipótese da queda nas coberturas vacinais no período estudado. Conclusão: Podemos concluir que as coberturas vacinais vêm apresentando queda nos últimos anos. As vacinas Pentavalente, Meningocócica C e Poliomielite apresentaram uma quase perfeita correlação negativa entre o tempo e as coberturas vacinais, indicando que as crianças estão desprotegidas para as doenças cobertas por estes imunobiológicos, com isso podemos ter a reintrodução da poliomielite e o aumento das taxas de infecção de outras doenças que são imunopreveníveis no Brasil.